

A VELHA GUARDA

ORGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empreza de A VELHA GUARDA

Redactor principal:

AGOSTINHO FERNANDES ROCHA

Administrador: FRANCISCO GONÇALVES DA CUNHA

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

Redacção e Administração: Rua Elias Garcia, 46. — Composto e impresso na Tipografia de A VELHA GUARDA: Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

ELEIÇÕES! ELEIÇÕES!

Os candidatos do Partido Republicano Português

Vai o país ser mais uma vez consultado, no próximo dia 10 do corrente, para a eleição dum novo Parlamento, que substitua aquêle que ultimamente foi dissolvido pelo Chefe do Estado, depois de seguidas as praxes constitucionais.

O Partido Republicano Português disputa a maioria no circulo eleitoral de Guimarães, apresentando ao súfrágio o nome de três correligionários nossos, dois dos quais são filhos desta terra.

Ei-los:

Mariano da Rocha Felgueiras

Presidente da Comissão Municipal do P. R. P. neste concelho, é um velho e indefectível republicano que à causa da democracia tem dedicado o melhor do seu esforço. Filho de Guimarães, êle foi durante alguns anos presidente do nosso Municipio, afirmando no exercício dêsse cargo as mais brilhantes faculdades de trabalho. Pugnou com devotado carinho pelos interêsses morais e materiais do concelho, mas, porque tinha valor, concitou contra êle a má-vontade dos monárquicos e sidonistas, sendo obrigado a homisiar-se durante o dezembrismo, só podendo regressar a sua casa após o 13 de Fevereiro.

Todavia não foram somente os seus adversários políticos, quer dizer, os inimigos do regime, que lhe moveram uma guerra deslial. Também criaturas que se diziam republicanos, abandonaram o Partido em que militava Mariano Felgueiras, pelas simples razão de que, onde existem águias, não brilham toupeiras.

Formou-se então essa vergonhosa dissidência, apoiada pelo sr. dr. Domingos Pereira, de Braga, que à frente da Câmara e da administração do Concelho tem dado as mais irrefutáveis provas de incompetência e imoralidade.

São êles, os dominguistas de Guimarães, os seus mais rancorosos inimigos: comparai-os com Mariano Felgueiras, e não tereis hesitações.

Tenente Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas

Também filho de Guimarães, é um brioso e distinto official do nosso exército, com o curso do Estado Maior e um antigo republicano.

Cheio de prestigio nas altas esferas officiais, a sua eleição ha de ser muito bem recebida pelos dirigentes do P. R. P., que o indicaram, e Guimarães terá no Alto um valoroso defensor das suas reivindicações.

Dr. António Pereira Reis

Talentoso advogado lisbonense, foi ministro no gabinete da União Sagrada, a que presidiu o venerando chefe de Estado. A sua larga e brilhante folha de serviços à República e ao nosso Partido é uma garantia de que o circulo de Guimarães terá no Parlamento mais um paladino das suas aspirações.

A sua eleição só pode honrar-nos, portanto

CIDADÃOS:

Eis os tres nomes que o nosso Partido apresenta ao sufrágio eleitoral, com a certeza antecipada da vitória. Votando nêles, dignificareis a República, dignificando-vos também.

Fixai-os. Os candidatos legítimos do P. R. P. são os cidadãos:

Antonio Pereira Reis

Advogado

Gaspar do Couto Ribeiro Vilas

Official do exercito

Mariano da Rocha Felgueiras

Professor

Viva o Partido Republicano Português!
Viva a República!

A' URNA!

Cidadãos:

Aproxima-se o momento solemne em que a todos nós cumpre o sagrado dever de exercermos o direito, por excelência, que a Lei fundamental da República nos confere — o direito de elegermos os membros do Poder Legislativo — deputados e senadores.

O Poder Legislativo é aquele que tem por fim fazer as leis pelos quais o País se tem de governar.

Do poder Legislativo saem, embora independentes, os Poderes Executivo e Judicial. Daqui vêdes, portanto, que nas nossas mãos está o contribuirmos para o bem ou mal estar de nós mesmos. E' preciso, pois, que saibamos votar conscienciosamente, para não irmos em prejuizo do ideal que nos concedeu tam preciosa regalia — o ideal sublime da Liberdade.

Pensem bem no que fomos outrora e no que somos hoje.

Leiamos um pouco da nossa história.

Vejamus que a sociedade portuguesa estava dividida em três classes — Clero, Nobreza e Povo.

Que o Clero e a Nobreza eram as classes que dominavam, que gozavam imensas regalias e privilégios e que o Povo somente pagava os impostos e não tinha nenhuma interferência nos negócios públicos.

Os nobres e o Clero podiam praticar toda a espécie de crimes e prepotências, sem que o Povo pudesse ao menos protestar. Aquêlles, de entre o Povo, que se atrevesse a levantar a sua voz de protesto, pagava logo com a vida a sua ousadia.

Temos o exemplo em Fernão Vasques, quando levou o Povo à revolta contra as irregularidades de D. Fernando.

Passemos ao de leve por sobre os crimes da Inquisição que causam horror. Saibamos apenas que não havia Liberdade de Consciência.

Lembre-mos de que, se vivéssemos alguns séculos atrás, não seriamos mais que escravos, servos da gleba sujeitos à vontade dum senhor.

Hoje somos homens livres que usamos o honroso título de Cidadãos. Oh, se todos compreendéssemos bem o que este título significa e quanto custou a conquistar!... Muito sangue se tem derramado e muitas vidas se tem sacrificado!

Procuremos saber quem foram esses nossos amigos que, em todos os tempos e em todas as épocas, lutaram para que nós agora sejamos iguais conforme os principios estabelecidos na doutrina santa de Jesus.

Igualdade perante a Lei — é uma das garantias consignadas na Constituição Política da República Portuguesa!

A Lei é igual para todos, sejam pobres, sejam ricos.

Cidadãos!

Sejamus gratos aos heróis que acompanharam Manuel Fernandes Tomás, na revolução liberal de 1820!

Sejamus gratos aos 7:500 bravos de Mindelo!

Sejamus gratos ao heroico sangue derramado sobre a calçada das ruas do Porto, no memorável dia 31 de Janeiro!

Sejamus, enfim, gratos e honremos a memória de todos aquêlles que, desde 5 de Outubro de 1910 até hoje, tem dado o seu sangue e a sua vida, em nosso favor!

Votemos pela República!

Eu sei que os nossos inimigos aproveitam todos os momentos, servindo-se da ingenuidade de muitos de vós, para desprestigiar

a República, fazendo-vos descrentes nela.

Não vos fieis, porque as suas palavras são suspeitas. Veem de inimigos. A Nobreza pretende, pela monarquia, reconquistar os seus títulos e os seus privilégios; o Clero quer reaver as benesses que a Lei da Separação fez caducar.

Guiai-vos pelos conselhos liais dos Amigos da Humanidade.

Votemos pela República que é a única garantia das liberdades conquistadas!

E, dentro dela, devemos escolher o partido que mais garantias dê a consolidação do regime que nos governa. Escolhei o Partido Republicano Português. O glorioso Partido que levou Portugal à guerra, tornando-o grande e glorioso aos olhos das nações civilizadas. Aquêlles que mais se tem sacrificado e lutado em todos os lances por que a República tem passado.

Votemos pela República!

Votar contra Ela é querer voltar à dependência das classes privilegiadas, é pedir chicote para o lombo. Não! O regime das castas acabou!

Cidadãos:

A Constituição da República garante, a todos os portugueses que saibam ler e escrever o direito de voto. E garante este direito, aos que sabem ler e escrever, precisamente para que todos votem com consciência.

Não deiteis, pois, a vossa lista na urna sem primeiro a lerdes bem.

E' preciso que na vossa lista estejam escritos os seguintes nomes:

António Pereira Reis, advogado e antigo ministro;

Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, tenente coronel do Estado Maior;

Mariano da Rocha Felgueiras, professor.

Votai cada um de vós uma lista com estes nomes que votais bem. Votai em homens conhecidos, em homens de quem Guimarães ha muito a esperar.

Cidadãos!

A' urna! Pela República!

Pela Pátria! Pela Liberdade!

Pelos candidatos do Partido Republicano Português!

João do Vale.

UM EXCERTO DE VIDA

Homens que vejo lêdos passar a cada momento! Já pensastes um só momento no que ha de austero e trágico numa existência humana? Já, por acaso ou propositadamente, vos detivestes um segundo na meditação de uma quimera infantil? Já algum dia vos abeirastes dum precipício onde, lá ao fundo, havia gemidos que feriam os corações ainda mesmo os mais enpedernidos?

Se nada disto, tudo o que ha de mais aflitivo, sentistes ainda na vossa alma viril, vinde ouvir a minha voz já rouca, cansada de por toda a parte emitir queixumes e dores!! Vinde; mas cuidado: vai falar um pária!... Um «daquêlles» párias eternos que não tiveram ontem nem terão nunca... um daquêlles seres humanos a quem o ceu cobre com os seus milhões de corpos a scintillar através dos séculos! Para mim é érma a terra e são indiferentes os homens! Passa-me despercebido todo este bric-à-brac dum vida onde há multidões que se convulsionam e agitam no oceano imenso e tenebroso das ambições.

Se tento escrever, é apenas para alivio da minha dôr e livre curso a minha mágia que me tortura a alma e o sêr! Que ninguém me leia, muito me apraz. A mim suavisa-me o esquecimento que busco no anonimato. E' assim que

eu vivo, ou para melhor dizer, que eu rastejo, sem direito a tanto. Fugi de mim. Afivelai as máscaras: gages alarme, porque fala um pária que nada tem para vos oferecer, e tudo possui para vos corromper. Eu reuno todos os predicados que vós abominais! Todas as qualidades; todas as acções vis podeis visivelmente adivinhar e lancar-me à cara; desde a obra de Judas — o traidor — à daquele outro, que passou a vida numa vagabundície incessante pela solidão das noites, errante, indeciso mendigando acolhimento a todas as portas.

Os homens que se afastem do alcance do virus que exalo continuamente. Voam no vento os milhares de vermes que espalho a cada hora, a cada instante e que, se vos não precaveis vos contaminam irremediavelmente. As mulheres... que não ouçam, que me não leiam. Que não deixem aproximar de mim os entes pequeninos, a vitalidade — ainda latente — do amanhã!

Ensinai os vossos a orar. Educai-os no misticismo puro e salutar da verdadeira crença. Arredai-os do mau caminho e furtai os seus paixões do mundo perverso para que um dia, já homens, não sejam no seu caminho assaltados por veleidades momentâneas que os levariam à ruina pessoal ou aos subterraneos fétidos duma vida acerba onde só existe negridão e torpeza, desilusão e ignominia: mostrai-lhe a verdade e ensinai-os a amar, escondei-lhe a mentira como uma coisa que avilta e compromete; ensinai-lhe mais: a conhecer o bem, a patrocinar a igualdade. Dai-lhe uma alma branca como o jaspe, um coração humanitário e incorruptível; formai-lhe a consciência, forte nas suas resoluções, lúcida em todos os transees da vida que se lhes deparar.

Que elles não tenham, como eu, de um dia maldizer a hora em que nasceram, e o sêr que lhes deu o sêr, a mulher que os amamentou ao peito e que lhes deu pão que era o suor do seu rosto, o produto do seu trabalho e das suas muitas noites de insónia.

Eu, no verdor dos meus anos, sonhava a vida grande, bela, aprazível, cheia de enlêvos! Quando os meus semelhantes, amigos e não amigos, são apenas ainda simples aprendizes, ingénuos praticantes neste ramo de negócio de complicada engrenagem, eu já alquebrado, não pelo peso dos anos, mas pela rude impiedade das desiluições, conheço a fundo todas as marcas deste comércio; sei o preço por que todos se vendem; sei — como se é canalha em toda a parte, quem são os farçantes de todos os tempos!...

Tenho visto muitas vezes triunfar a mentira, e a verdade ser pisada, escarnecida; a iniquidade no lugar da justiça, a infamia, o escarro, o assalto no lugar da honra, a cobardia no da ombridade. E depois de em tudo meditar, formei a minha conclusão, formulei o meu juizo.

Hoje? Hoje conheço empedernidos todos os caracteres, corruptos todos os caracteres. Sou um revoltado? Talvez. Os que me conhecem digam se tenho ou não direito de falar blasfemando, se devo ou não abominar toda essa cáfila, todos os galopins que para prosseguirem a sua marcha brutal, procedem de maneira repugnante afivelando máscaras que deveriam ter caído quando há tempo o Norte em holocausto, exuberante de veneno, bramia o ferro incandescente que gerou a mentira e o arranjo, chagas a uns, honras imerecidas a outros.

E' do dominio público as arbitrariedades cometidas à sombra dum movimento que assolou a parte norte do país; no entanto assistimos todos de braços cruzados ao aniquilamento de correligionários nossos sem esboçarmos o menor indicio de protesto, sem

tentarmos vingar a afronta nos sentimentos de alguns camaradas militantes no nosso campo politico. Lembrem-se, senhores, que por cada um que cai, sobem dez, vinte ou mais. Quem, melhor que nós todos, poderá impôr-se para fazer respeitar os direitos dos nossos vitimados? Já se pensou nisto? Já. Mas nada se effectuou nem sequer a iniciativa veio a lume. E assim a vida de pária... eterno. Se bem que convicto do meu ideal e inabalavel na minha fé, reina a indiferença em todas as almas entregues na meditação com foros de axioma: «quem caiu, que se levante, quem vier atrás que feche a porta».

Isto assim não pode continuar, senhores. Se há feridos do nosso lado, prestemos-lhes os socorros de que carecem. Alivemos os oprimidos indevidamente. Urge envidarmos todos os esforços no sentido de fazer reparar algumas injustiças praticadas na pessoa de alguns nossos correligionários, venha donde vier o remédio, e que a nossa obra seja fecunda, digna de nós.

Tirai as máscaras. Como védes não corre risco a vossa vida nem a vossa fé. Procurai conhecer-me, que, por certo, me julgareis incapaz de vos contagiar, ou incutir veneno.

Paiva Franco.

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 24 de Julho corrente, às 12 horas, à porta do tribunal judicial da comarca de Guimarães, serão postas em hasta pública, para serem entregues a quem mais oferecer acima da avaliação, os seguintes bens de raiz: — Duas moradas de casas na Avenida da República, anterior Praça da República, da freguesia de Caldelas, povoação das Caldas das Taipas, desta comarca, com os n.ºs de policia 87, 89, 91 e 93, composta de casas sobradadas, telhadas, com salas, quartos, cozinhas, lojas, um pequeno quintal junto com algumas árvores de vinho e duas nogueiras e bem assim junto ao quintal uma pequena casa de cavalariça, tanque e poço com bomba de ferro, de natureza de praso foreiros a Emilia Pinto da

Costa e Silva, da dita praça e freguesia, com laudémio da quarentena e a Custódio de Araujo Lemos, como herdeiro representativo, sem laudémio, do lugar referido, pagando-se à primeira 4\$00 e ao seguddo \$70, anualmente. Vão à praça por 8:000\$00, ficando a contribuição de registo por inteiro a cargo dos arrematantes, bem como todos os foros e laudémios. Declara-se que por efeito da apresentação n.º 7, de 30 de Dezembro de 1919, pela inscrição n.º 9.698, lavrada a fls. 152, n.º do Livro F 16, foi registada a favor do doutor Alfredo Fernandes, casado, médico, proprietário, da povoação das Taipas, freguesia de Caldelas o arrendamento do referido prédio. arrendamento que findará em 30 de Setembro de 1926, excluindo-se dêle a parte do prédio que tem o n.º 93 de policia, estando as casas a arrematar descritas na Conservatória desta comarca sob o n.º 13.760, como consta da certidão junta ao inventário respectivo a f. 74.

Procede-se a esta arrematação, em virtude do ordenado no inventário orfanológico a que se procede na comarca de Sinfães, por óbito de D. Adelaide Augusta de Souza Valado Ramos Arnaud, que também usava o nome de Adelaide Augusta de Souza Correia Pinto Tameirão Valado, falecida no hospital do Carmo, da cidade do Porto.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Guimarães, 1 de Julho de 1921.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

CASA DAS NOVIDADES

RIBEIRO CASTRO & C.ª

Livraria, Papelaria e Tabacaria — Perfumarias e Miudezas

Assinatura de jornais e ilustrações nacionais e estrangeiras. Depósito de músicas religiosas (última reforma), e profanas. Venda de figurinos. Grande sortido de livros estrangeiros úteis ao clero. Artigos de pintura, fotografia, pirogravura e desenho. Livros de Missa, liturgia e apologética. Variado sortido em oleografias, estampas, terços, medalhas e outros artigos de piedade. Encarrega-se de qualquer encomenda de objectos para igreja.

Rua da República, 103, 105 e 105-A — Rua Gravadar Molarinho, 1 e 3

GUIMARÃES

Ex.º Sr.º

Viva o Partido Republicano
Viva a República!